



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
GABINETE DO REITOR  
COMISSÃO DA VERDADE

## TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA

**Entrevista realizada em:** 8.3.2013

**Hora:** 14h30min.

**Local:** Sala de reuniões dos Colegiados Superiores

**Entrevistado:** José Gurgel de Freitas

**Responsável pela transcrição:** Lucila Barbalho Nascimento (bolsista)

**Carlos Gomes:** Como é seu nome? É um dos que foram convidados! Então Gurgel, você tá com o microfone aí? Nós vamos agora ouvir. Nós vamos ouvir agora um dos funcionários convocados para a gente tentar desvendar alguma coisa relativa àquela exposição feita por Alberto Lima Leite. Então, inicialmente, eu queria que você se identificasse...

**José Gurgel de Freitas:** Meu nome é José Gurgel de Freitas, sou economista da UFRN, final de carreira, perto de me aposentar. E hoje eu trabalho no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, na administração, setor de orçamentos. Eu não sei se...

**Carlos Gomes:** Setor de orçamento em qual?

**José Gurgel de Freitas:** CCHLA, Centro de Ciências Humanas, chamam SEO, Setor de Execução Orçamentária. E fui seu aluno.

**Carlos Gomes:** Foi. Bom, você deve tá sabendo do que se trata. O Alberto Lima Leite

**José Gurgel de Freitas:** Isso...

**Carlos Gomes:** Contando que num determinado período da Universidade foi informado que tem um grupo que se dispôs a fazer o levantamento patrimonial da Universidade, desse grupo, quem se saísse bem poderia ser contratado pela Universidade. Então um grupo de... não me recordo se 13 ou 16.

**José Gurgel de Freitas:** 16.

**Carlos Gomes:** 16 participaram.

[Inaudível]

**Carlos Gomes:** Participaram desse projeto, desse trabalho, e pelo desempenho satisfatório eles foram contratados como agentes administrativos aqui da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Ele diz, também, que, posteriormente, vocês vieram a ter conhecimento que um dos beneficiados com a contratação teria obtido da Universidade uma vantagem de receber salários de nível superior, em virtude de terem atingido um tipo de grau superior, e que outros, em razão dessa notícia vitoriosa, também postularam esse mesmo direito e inclusive ele, Alberto Lima Leite. Que o processo havia tramitado e as informações “dia tal vai haver o requerimento e tal, vai dar tudo certo e tal” e ele então teve uma surpresa de quando foi concluído o parecer para concessão desse direito requerido por alguns de vocês, o nome dele não constava e ele indagou e soube que o processo ninguém localizava. Então é exatamente a respeito desse aspecto que eu gostaria de saber, precisamente, você se lembra que ele requereu?

**José Gurgel de Freitas:** Foi, foi em conjunto comigo o processo dele.

**Carlos Gomes:** Mas era individual.

**José Gurgel de Freitas:** É. Eu com ele pleiteando a equiparação com nível superior, né?

**Carlos Gomes:** Sim, agora...você com ele, mas não foi num único requerimento não?!

**José Gurgel de Freitas:** Exatamente, num único processo.

**Carlos Gomes:** Num único.

**José Gurgel de Freitas:** Foi.

**Almir Bueno:** Mas você conseguiu e ele não?

**José Gurgel de Freitas:** Foi. Aí eu quero contar a história por que.

**Carlos Gomes:** Essa notícia é boa.

[Inaudível]

**Carlos Gomes:** Sabe dizer se na cabeça do processo tem fulano de tal e outros?

**José Gurgel de Freitas:** Era Alberto Lima Leite e outro, que era eu. Bom, internamente, na capa, só se mencionava assim, né? Alberto Lima Leite e outro, o outro era dentro, né, lógico?

**Carlos Gomes:** Exato! E ele não localiza nada. Não existe nada...

**José Gurgel de Freitas:** Não. A história é mais ou menos isso, mas precisa ser melhorada. A princípio realmente a Universidade contratou esse grupo de estudantes porque na época era os cursos noturnos, estudantes que os únicos cursos noturnos era Contabilidade, Administração e Economia, entre outros, mas como eram áreas afins, pra fazer o tratamento patrimonial seria catalogado todo o patrimônio da Universidade pra, em seguida, codificar e ingressar no sistema de patrimônio por aquele... então seria a ideia desses estudantes. E com a promessa de que os melhores, como você relatou bem, aí seriam contratados. Graças a Deus eu fui contemplado, ele também, nós fomos contratados, a princípio, nós fomos contratados como assistente de administração, agente de administração, seria como nível médio porque a gente era estudante, né? E, posteriormente, nós concluímos, eu concluí em 81 o meu curso de nível superior em Economia e eu não sei se ele relata isso, e ele foi em 82/83, posterior um pouquinho. Aí não sei bem dizer se foi o MEC ou o Ministério da Educação que determinou que os técnicos de nível superior de todo o Brasil... eu tinha, isso deve existir um Decreto,

sinceramente, eu não localizei, sabe? Quem talvez conheça bem isso aí seria dona Daguia, hoje não tem mais nem condições... que foi Diretora do... vivenciou essa época e me parece que era um Decreto do Governo que mencionava que os funcionários que concluíram, digamos, eu vou citar uma época, que concluíram até 81 passaria a nível superior, certo? Foi aí onde começou a requerer todo mundo né?!

**Carlos Gomes:** Até ou a partir?

**José Gurgel de Freitas:** Tem um até, sabe, professor? Que concluíram até, digamos que fosse, até dezembro de 81, certo? Precisa dessas datas, é que eu não consegui. Eu não estou dizendo precisamente, eu estou dizendo mais ou menos isso.

**Carlos Gomes:** De qualquer maneira importante, porque se você informou que Alberto se formou depois de você, já estaria fora da faixa.

**José Gurgel de Freitas:** Então, aí foi a razão da coisa. Nós fizemos um processo, eu estava enquadrado dentro dessa, não sei, Instrução Normativa ou Decreto e que ele tinha terminado posteriormente, mas mesmo assim ele requereu comigo, né? Inclusive houve a grande falha dele, com esse exemplo aí eu disse que nunca mais na Universidade eu daria... nem duplo, nem coletivo. E fui prejudicado o início com isso, depois eu... O que é que acontece? Alguém na administração segurou o processo. Porque um estava enquadrado dentro do Decreto, que era meu caso, e ele não estaria. Aí ele começou a ir em busca do processo dele porque finalmente parece que houve, não sei o que é que houve, parece que esconderam, né? Eu não sei ainda hoje, mas quando não querem resolver começam a esconder ou jogar de um pra outro, né? Aí ele não se contentando com a coisa, porque ele é dessas pessoas meio persistentes, eu acho que é bom, né? Ele é um cara inteligente. O que é que acontece? Ele foi pra Diretora do DAP... não conseguiu resposta. Parece que foi até o vice-reitor, na época era Ezequias Pegado

**Almir Bueno:** Foi até o reitor.

**José Gurgel de Freitas:** Foi até o reitor e não conseguiu resultado. O que é que ele fez? Ele fez uma carta, tipo denúncia ao MEC. Ele denunciou a situação ao MEC. Exatamente do

desaparecimento do processo, tendo em vista que ninguém encontrava e o que eu sei da história é que o MEC mandou o auditor diretamente pra o Departamento Pessoal em busca dessa situação. Foi aí que a diretora do DAP mandou me chamar. Quando ele fez a carta de denúncia, ele me chamou e disse: “Gurgel, vamos denunciar” e eu disse pra ele o seguinte: “olhe, veja bem, eu sabia que eu estava acobertado...”. Eu disse: “Alberto, eu não vou assinar com você porque se não se resolver eu vou à Justiça”. Agora, aí ele foi e disse...ele brincando comigo, foi e disse, depois ele pediu até desculpa, ele disse: “Rapaz, você está sendo covarde”. Eu disse: “Eu não estou sendo covarde porque eu quero ir pelos meios legais, eu não quero ir pelo meio da... porque eu estou acobertado por um direito. Só que ele relatou que outros colegas, que eu não sei citar os nomes, estariam sendo enquadrados fora também do Decreto.

**Carlos Gomes:** Aqui ele não falou isso não.

**José Gurgel de Freitas:** Ele não falou, eu não sei também se ele saberia quem...

**Carlos Gomes:** Ele falou em dois beneficiários, agora ele não tocou em nada do Decreto, quem está fora do Decreto.

**José Gurgel de Freitas:** Pronto, digamos que ele fora do Decreto. Segundo ele, na história, veio falar que outros estavam sendo enquadrados por ordem do reitor, mesmo sem ser acobertados com o Decreto, aí ele achou que por aí ele ganharia o Direito, né? Entendeu? Já que usaram essa atitude, né? Moral da história: aí ele fez a denúncia ao MEC aí foi quando veio à auditora do MEC e a Diretora do DAP mandou me chamar. Me chamar, não chamou ele. Aí disse: “Gurgel, por que você não assinou a denúncia?”. Eu disse: “Porque eu estou acobertado pelo Decreto e se a Administração não resolvesse eu estava preparado pra ir à Justiça”. Ela disse: “Você, realmente, está acobertado pelo Decreto e eu não resolvi ainda seu problema porque você fez o processo e enganchou junto com o dele, então eu estava até dando um tempo pra ver como ficava a história, mas já que tem um final aqui, veio Auditores aqui e eu comprovei que você, realmente, está acobertado e ele não, seu caso, pode tirar os documentos que e resolvo.” Então, eu preparei e ela resolveu, realmente, minha situação. Então, foi quando então, a Administração chamou, eu chamo Administração o Departamento Pessoal com o reitor, com todo mundo, disseram que não enquadraria ele porque ele estava

fora do Decreto e alegaria que estava fora, aceitava, mas que alguns outros colegas ele sabia que tinham entrado fora do Decreto. Aí vai ser com ele, que eu não sei quem...

**Carlos Gomes:** Você se lembra a época, o ano?

**José Gurgel de Freitas:** Professor, foi imediações de 82, 81 eu terminei, mas esse enquadramento veio de 82 pra 83, por aí...

**Juan de Assis Almeida:** Professor, ele concluiu o curso em 81, no dia 11 de julho.

**José Gurgel de Freitas:** Alberto?

**Juan de Assis Almeida:** Alberto!

**Almir Bueno:** Não.

**José Gurgel de Freitas:** 83, 81 fui eu. É, foi aí, aí o Decreto dizia...

[Inaudível]

**Juan de Assis Almeida:** Ele coloca aqui: “Em onze de julho de 81, concluí meu curso de Economia”.

**José Gurgel de Freitas:** Ele?

[Pessoas falando ao mesmo tempo, inaudível]

**Juan de Assis Almeida:** Está no documento que ele enviou à Comissão.

**Carlos Gomes:** Então, nós temos que investigar isso

**José Gurgel de Freitas:** Tem que investigar. Digamos se ele foi em 80, então, porque eu vou fazer uma correção aqui, realmente o meu caso foi, eu terminei em 80, vou fazer essa correção, 81 foi ele, depois.

**Carlos Gomes:** É, esse Decreto é que vai...

**José Gurgel de Freitas:** Que vai esclarecer, certo...

**Carlos Gomes:** Uma coisa importante, quem ficou encarregado de olhar o fichário. Seria importante olhar o fichário dele pra ver o enquadramento. Tudo tem que ter a ficha. Aí eu lhe pergunto: Você se lembra se isso foi a Procuradoria, se houve parecer do procurador?

**José Gurgel de Freitas:** Não. Pelo menos que eu saiba, não.

**Carlos Gomes:** Não sabe dizer.

**José Gurgel de Freitas:** Foi meu caso, como eu disse, quando os auditores do MEC e a Diretora do DAP me chamou e disse que eu estava acobertado, mandou eu tirar a documentação e resolveria meu caso. Que resolveu, né? Agora, que o caso dele, ela não tinha condições porque ele estaria fora. Se foi em 81, realmente, deve ser, lógico que é verdade, digamos que o Decreto seria até 80, sabe? Então ele estaria fora. Mas o que eu sei que o argumento de chateação dele, é que ele tinha conhecimento de outras pessoas como ele, fora, estavam sendo enquadradas.

**Carlos Gomes:** Agora, você formou-se em Economia quando mesmo?

**José Gurgel de Freitas:** Eu tinha dito 81, mas foi em 80. Então, posso comprovar, eu tenho no meu diploma, eu posso... com certeza foi em 80.

**Almir Bueno:** Professor Carlos, posso?

[Inaudível]

**Carlos Gomes:** Pois não, professor Almir.

**José Gurgel de Freitas:** Sim, pronto professor, aí ele se chateando, lutou pra lá, lutou pra cá e talvez essa denúncia que ele fez aos auditores do MEC aí foi que fez raiva a ele e à turma, né? De que chegou, parece que ele disse que tomou conhecimento que parece que disseram que o caso dele não resolveria mais. Aí onde ele chateou-se e pediu demissão da Universidade.

**Carlos Gomes:** Não, porque a exposição dele não diz.

**Almir Bueno:** É, é isso que eu queria...

**Carlos Gomes:** Diga, Professor Almir

**Almir Bueno:** Primeiro lugar, queria ter o prazer em rever Gurgel, que trabalhou comigo no CCHLA durante vários anos, né? Dos 17 que eu passei lá. Sempre foi um funcionário...

**José Gurgel de Freitas:** Está em Caicó ou aposentou-se.

**Almir Bueno:** Oi?!

**José Gurgel de Freitas:** Aposentou-se?

**Almir Bueno:** Não ainda, calma...

**Carlos Gomes:** É um menino ainda. Ainda é um menino.

**Almir Bueno:** Não, está perto. Está perto.

**José Gurgel de Freitas:** [Inaudível]

**Almir Bueno:** Quando Alberto deu o depoimento dele, ele disse que quando foi até o reitor, ao reitor Diógenes, né? No final da conversa, como está aqui na Ata, aí Diógenes teria dito

assim: “Não, não dê mais seguimento a nada, porque você não tem futuro aqui na Universidade!”. E aí ele disse, teria, ele deduziu, talvez isso pudesse ser pela simpatia que ele teria pela filosofia de esquerda, que ele disse que falava sempre sobre essa questão da esquerda, ainda, embora, nunca tivesse sido um militante político. Você tem algum, lembra de algum fato, alguma, nem saiu essas conversas, ele era, ele manifestava opiniões políticas que pudesse dar uma perseguição?

**José Gurgel de Freitas:** Eu sei que na luta ele foi até o vice-reitor Ezequias Pegado, parece que não obteve sucesso, que Ezequias chamou a Diretora do DAP, que relatou isso, que ele estaria fora do Decreto aí ele foi até o reitor. Aí eu não posso afirmar, que eu não fui com ele...

**Carlos Gomes:** Você sabe dizer isso que ele está falando? Se ele tinha, se ele falava politicamente que tinha preferência, simpatia...

**José Gurgel de Freitas:** Não, não.

**Almir Bueno:** Falava contra o Regime Militar e tal?

**José Gurgel de Freitas:** Não, ele era um rapaz estudante, depois funcionário da Universidade. Um rapaz inteligente e um bom funcionário, mas, que eu lembre, ele não tinha nenhuma militância política não... do meu conhecimento não. A não ser, assim, fazer críticas isoladas, mas não de movimentos, sabe?

**Almir Bueno:** Sei.

**José Gurgel de Freitas:** De jeito nenhum.

[Inaudível]

**José Gurgel de Freitas:** É. Exato. No ambiente, assim, ele era uma pessoa que dizia as críticas dele entre a gente, mas nunca foram pessoas de enfrentar movimentos, de ir à rua, coisa assim, não...

**Almir Bueno:** Mas pra você o único fato que poderia ter feito com que ele não fosse, não recebesse esse benefício, é porque ele estava fora do enquadramento legal

**José Gurgel de Freitas:** Eu até acho que...

**Almir Bueno:** Porque veja só, por que só ele, de todo esse povo, não conseguiu?

**José Gurgel de Freitas:** Então, eu acho que ele foi pelo caminho da briga e perdeu. Pelo fato dele já não tá acobertado pelo Decreto. Aí, digamos, como ele alega, que outros com a diplomacia foram resolvidos e então como ele foi pela briga e usou o expediente de denunciar a administração ao MEC, a auditores do MEC, eu acho que foi aí onde ele perdeu a história. Aí ele se vendo, perdeu, ficou muito, talvez até, depressivo. Chateado. O caminho que ele encontrou foi pedir demissão da Universidade. A gente até aconselhou muito: “Rapaz, você deveria não sair. A Administração é hoje, não é amanhã. Você pode depois ter outras conquistas. Você é um rapaz inteligente”, mas ele não quis, foi e pediu demissão da Universidade. Então, porque eu acho que se ele tem ido pelo caminho da diplomacia, que eu digo, sem ter esse lado da denúncia e da briga, mas, embora, ele tivesse suas razões, eu acho que ele tinha conquistado. Essa é minha opinião.

**Carlos Gomes:** Mas você tem o conhecimento de algum colega seu que não preenchia os requisitos do Decreto e foi...

**Almir Bueno:** E conseguiu?

**José Gurgel de Freitas:** Não. Porque, viu, professor, isso era muito reservado à Administração. Entre Departamento Pessoal e o próprio reitor, pró-reitor, não sei, que o único que eu tinha conhecimento realmente que o... tinha colado grau após o que dizia esse Decreto, eu estou chamando Decreto, mas...

**Almir Bueno:** É, depois a gente vai ter que ver.

**José Gurgel de Freitas:** É uma norma, sei lá! Mas eu não sei quem foi outros. Eu não tenho conhecimento de quem entrou fora do Decreto. Porque eu tenho o colega Queiroz, esse que já chegou aqui e também estava acobertado. Acobertado pelo Decreto que a gente tinha terminado no mesmo ano, colado grau, não foi isso? Ele pode falar depois...

**Almir Bueno:** Então, porque é, pelo o que o Alberto coloca, nesse caso, eu acho, não sei, aí se enquadraria no caso de uma retaliação, de uma perseguição, porque todo mundo conseguindo a partir dos meios, como você disse aí, os meios legais, os meios diplomáticos, como ele foi mais afoito, digamos assim, mas numa época de um Regime Autoritário aí o reitor... porque aqui ele fala que o próprio reitor diz: “Não, você não tem mais futuro na Universidade”. Isso é algo que caracteriza...

**José Gurgel de Freitas:** Foi uma audiência que ele teve com o reitor.

**Carlos Gomes:** Era reservada, né?

**Almir Bueno:** Pois é, mas aqui...

**José Gurgel de Freitas:** Eu não estava com ele, né?

**Almir Bueno:** Com isso, vai ter que ser apurado, né, isso aqui? Mas nesse caso, é um caso que caracterizaria uma perseguição, entendeu?

**José Gurgel de Freitas:** Como ele vai provar isso em uma audiência que ele teve só com o reitor? Eu pergunto, sem ter nada gravado. Porque quando ele me chamou pra ir ao vice-reitor e o reitor, eu disse: “Eu não vou, porque eu estou acobertado pelo Decreto” e que a própria diretora do DAP já tinha mandado eu tirar a documentação pra me enquadrar, o que é que eu ia ver mais... se eu já tinha conquistado o que eu queria? Aí ele ainda foi, ele foi ao vice-reitor e foi ao reitor, aí ele cita isso aí, agora eu não tenho como comprovar.

**Carlos Gomes:** Você tem alguma anotação que desse com precisão o seu enquadramento. Você tem um, como é que chama?

**Almir Bueno:** A ficha.

**José Gurgel de Freitas:** Professor, vamos fazer o seguinte...

**Carlos Gomes:** Não é ficha não. Assentamentos funcionais?

**José Gurgel de Freitas:** Eu olhei portarias minhas e não encontrei a portaria desse enquadramento.

**Carlos Gomes:** Não, né?

**José Gurgel de Freitas:** Agora, eu tenho uma vaga lembrança. Eu vou olhar meus arquivos de casa, se eu tenho, assim, alguma convocação do Departamento de Pessoal. Se eu conseguir, eu levo pra Kadma. Eu vou olhar meus arquivos caseiros. E, pronto, isso aí.

[Inaudível]

**Carlos Gomes:** É. O que você descobrir... Até número mesmo, do duplo processo que você tinha com ele. Tudo isso é importante, porque ele não tem cópia, ele não tem protocolo, ele não sabe de nada.

**José Gurgel de Freitas:** É porque faz muito tempo. Mas como é, se eu tiver alguma coisa nos meus arquivos caseiros, aí eu trago pra ela.

[Inaudível]

**José Gurgel de Freitas:** Não, eu disse até, ele diz aí... então a verdade deve ser essa mesma que ele está dizendo. E nós fomos em 80, não foi? No meio do ano...

[Inaudível]

**José Gurgel de Freitas:** É. Por isso que eu...

**Carlos Gomes:** Tudo vai depender dessa norma jurídica

**José Gurgel de Freitas:** Como eu não me lembro se foi Decreto ou o que foi e o que disse aí, o importante era localizar esse Instrumento, realmente.

**Carlos Gomes:** Quem é que ficou encarregado de ver as fichas dele?

**Almir Bueno:** Aí é o trabalho dos bolsistas...

**José Gurgel de Freitas:** Entendeu? Eu também acho.

**Carlos Gomes:** Eu quero que você. Não encontrou nada? Mas eu quero que você procure deles dois. Porque esse tem que ter...

**Almir Bueno:** Na PROGESP, não?

**Carlos Gomes:** Inclusive tirar cópia. Porque lá deve ter. É porque o funcionário, eu trabalhei muito em burocracia, o funcionário tem sua ficha inicial e tem, em seguida, o que o militar chama de “alterações”. Nas alterações eles vão apostilando todo tipo de vantagem que existe, eles vão colocando na ficha...

**José Gurgel de Freitas:** Inclusive, pra complementar, enquanto houve esse problema com Alberto e eu estava no mesmo processo com ele, por exemplo, ele foi enquadrado, eu fui enquadrado um ano depois por causa da história, né?

**Carlos Gomes:** Porque estava junto o processo.

**José Gurgel de Freitas:** Estava junto. Ele foi antes, mas que depois quando o Departamento Pessoal resolveu o meu problema, me pagou até o retroativo todinho.

**Carlos Gomes:** Agora, você requereu, fez um novo processo?

**José Gurgel de Freitas:** Não.

**Carlos Gomes:** Foi no mesmo processo.

**José Gurgel de Freitas:** Não, no mesmo processo, ela aproveitou.

**Carlos Gomes:** Está certo. Alguma pergunta a mais?

**Almir Bueno:** Só mais uma pergunta.

[Inaudível]

**José Gurgel de Freitas:** Sim, pode estar. Pronto, a história é mais ou menos essa. Não foi feito dois processos, aí ela deu um despacho, a Diretora do Departamento de Pessoal. Naquele mesmo processo que eu estava acobertado pelo Decreto, portanto, e que teria atrasado todo o processo por causa, exatamente, da denúncia que ele fez. Aí foi quando os auditores vieram do MEC que ela provou, palavras dela, da diretora da época, provou com eles e aí eles mandaram me enquadrar. Eu acho que foi até eles que mandaram me enquadrar...

[Inaudível]

**José Gurgel de Freitas:** Era a diretora. Daguia e Keite Cunha.

**Almir Bueno:** É. Aí já é uma resposta meio subjetiva, mas de qualquer maneira, você acha que se ele tivesse, não tivesse pedido demissão ou não tivesse, mesmo tendo essa atitude intempestiva, mas não tivesse pedido demissão, ele poderia ter conseguido mais sucesso, assim, isso é subjetivo, mas...

**José Gurgel de Freitas:** Eu acho que se ele tivesse ido por esse caminho aí, ele tinha conseguido. Primeiro, não ter feito nem a denúncia, ter ido pelo caminho da diplomacia.

[Inaudível]

**José Gurgel de Freitas:** Era. Era complicado. Era o período de transição. O reitor era Diógenes da Cunha Lima.

**Carlos Gomes:** É porque, naquela época, até 88, funcionário interino, que tivesse cinco anos de serviço, era efetivado.

**José Gurgel de Freitas:** Não existia concurso público.

**Almir Bueno:** Não tinha concurso.

**Carlos Gomes:** Ressalvou, inclusive, o direito daqueles que, na data da Promulgação da Constituição tivesse pelo menos cinco anos de serviço não seriam exonerados etc. Só tirou o direito de quem tinha menos de cinco anos. Então, como a coisa foi 80-81, a Constituição foi de 88, então era possível uma solução.

**José Gurgel de Freitas:** Na minha lembrança, eu vou procurar Kadma, vou ficar lhe devendo isso...

**Almir Bueno:** Não, mas de qualquer maneira.

**José Gurgel de Freitas:** Eu acho que eu tenho alguma coisa em casa, eu vou ver. Se eu encontrar... se eu não me engano é em 83 que eu fui enquadrado, bem um ano depois, por causa do...

**Carlos Gomes:** [Inaudível].

**Almir Bueno:** De qualquer maneira, é um ato discricionário, assim, eu acho... porque mesmo foi uma opção dele, assim, ele não concordou e aí foi

**José Gurgel de Freitas:** É, ele não concordou e... resolveu, achava ele, que não tinha mais ambiente de ficar.

**Carlos Gomes:** Agora, saber essa Norma, Decreto, Instrução é fundamental e nós vamos encontrar, certamente, só se a Universidade for ultradesorganizada, mas se você tá em atividade, tem uma ficha funcional, tem o seu enquadramento, então tem tudo.

**José Gurgel de Freitas:** É, com certeza.

**Carlos Gomes:** Mas você procure no seu, porque a gente guarda... Eu pelo menos tenho tudo, até o batizado.

**José Gurgel de Freitas:** Meus arquivos lá, tenho vaga lembrança, que tem alguma convocação, alguma coisa...

**Carlos Gomes:** O que você encontrar, traga pra gente, certo? Pois está bom, eu quero agradecer a sua participação, viu? Muito obrigado.

**José Gurgel de Freitas:** Meu colega chegou.

**Carlos Gomes:** Ah, pois não.